

# ARRANHAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 15 do 3.º Ano

Redacção e Administração: Rua de Francisco Aguiar, 81

GUIMARÃES, 26 de Novembro de 1925

Composição e impressão: Tipografia da Empresa de Publicidade

Rua do Maia - F A F E

## ARRANHADURAS...

### DOI-TE ?

O «Ecos», de cara estanhada e contos ao pescôco, vem todo triste pela nova vereação se propôr a realizar novos e grandes projectos.

Doi-te?

Naturalmente é o medo de não ficar nada para os seus correligionários, uma vez proclamada... uma Camara da sua côr e que tenha de entrar em negociações de milho...

Tem paciência, mas Cristo sofreu mais.

### AGORA, SIM

Informam-nos de que a Camara vai retirar aquêlê victorio do Largo Prior do Crato e que, á semelhança d'outras terras, pensa collocá-lo em lugar apropriado e com o devido aceio.

Agora, sim.

Agora vamos ficar livres daquelle cheiro que mercotisava os habitantes e os turistas.

Bravo.

### O «EMIR»

Segundo o publicado em alguns diários de Lisboa, vão ser trasladados para a Escola de Guerra os ossos do póbree «Emir»—vencedor que foi do raid hipico.

A ser verdadeira a noticia, razão tem o snr. Homem Cristo em dizer que esse vive num país de burros».

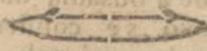
### PARA PARIS

O ex-poente maximo Cunha Leal, que ainda há pouco não tinha no orçamento caseiro verba para repetidas viagens do Fundão para o Terreiro do Paço, partiu há dias para Paris. Partiu há dias e já tinha partido antes disso. Ao que consta, vai lá buscar um rebuçado, marca Governador do Banco Ultramarino.

Como se vê, a vida está para os Catões de cá-cá-rá-cá. Que diabo; devemos concordar que não é muito, para quem aspira a ditador de Portugal e dos Algarves. Governador do Banco... NINHARIAS... Mas do mal o menos. Entretanto o ex-poente vai cantando:

Sobe, sobe meu gageiro  
A esse... mastro real.

## R. I. P.



Divorciada da Nação, antipática como doutrina politica, a Monarquia não voltará a estabelecer-se em Portugal. Cega ao progresso, rigida e lemosa nas velhas formulas sociais, caiu no ridiculo com o pedantismo das suas oligarquias parasitárias e o seu servilismo ao estrangeiro. Ao instinto popular não escaparam as situações desastrosas em que nos metiam, o vexame de toda a hora e a impotencia confessada do trono carcomido, que duas feixes pernas, as unicas que lhe restavam, levaram de escantilhão até á Ericadeira.

Não haja duvidas a tal respeito. Nem pelas armas, nem pelas urnas a Monarquia voltará a Portugal.

Verdade amarga para os sebastianistas impenitentes; mas verdade verdadeira, axiomática, para qualquer a quem a paixão, o facciosismo, não cegou de todo.

Ha 15 anos já que os monarchicos tentam todos os meios para impôr ao país o seu ideal politico; e ha já 15 anos que o país zomba dessas tentativas e as repele e castiga.

Armados em terra extraña e com o auxilio de extranhos, vêm-los de baina e faca de mato talar a fronteira umas poucas de vezes, para fugirem lestos ao menor sinal do adversario. Então como agora, já se davam á patriótica missão de agentes de boatos tendenciosos, que faziam publicar na imprensa estrangeira, com o evangelico intuito de infamar a Republica, mesmo que por essa via lesassem a Patria; então como h je, alimentavam campanhas insidiosas que produzissem a discordia entre os republicanos e a confusão e a descrença na massa popular.

E como nada disso surtisse o almejado efeito, e como nem pelas armas, nem pela intriga conseguiram o que queriam, vá lá de apelar para aquillo a que se convencionou chamar a luta legal. Surgem orgãos de propaganda, agita-se violentamente o problema religioso, desventram-se escandalos e avultam-se erros, calunia-se, difama-se e ridiculariza-se sem pejo nem rebuço. E de tudo isto que coihem eles, os inimigos da Republica? Nada, se nada valessem o desdém e a repugnancia que a Nação lhes vota e que eles engendraram com os seus processos ignobéis de combate.

Na realidade, a falta de senso e de autoridade moral dos monarchicos devia inutilizar lhes o esforço. Não podendo lutar no campo dos principios, debalde recorrem ao ataque pessoal. O resultado foi o que se viu, e o que as urnas deram: uma estropeiosa derrota que equivale a uma vergonhosa liquidação. E não nos venham cantilena de que foram roubados. Na Republica nem os eleitores foram corridos pela tropa, nem as eleições se fazem com leis eleitorais de alcapão.

A Cesar o que é de Cesar.....

Por outro lado, já ha muitos anos que as eleições entre nós não decorrem com a calma das deste ano.

Dório.

### AIMDA É SEMPRE PELOS POBRES

## CHC! CHC! CHC!

Como «langendo os burros que espontam o lôjo dos valados», assim nós vamos langendo os padeiros, as Autoridades e o Vinagreiro...

**Chc! Chc! Chc!**

E se a bêsta é má e não torna andadura, o chicote trabalha incessantemente e o páu exerce a sua função...

**Chc! Chc! Chc!**

Arre que são bêstas! Para a frente! As manhas tiram-se sempre! Tom n' mais duas chicotadas...

**CHC! CHC! CHC!**

## e ARRANHADELAS

### SUME-TE!

«E' preciso, antes disso, que os monarchicos digam se estão prontos para a luta, por todas as formas, e em todos os campos.....»

Sume-te, diabo! Em que campo se querera bater o primitivo?!...

Batido na guerra, batido nas eleições, batido e rebatido em todos os campos que tem escolhido, onde raio se ha-de bater agora o assanhado talassinha?... Só se fôr numa lag?... Pois, bata, amigo. E se aí, nesse campo lhe acontecer como nos outros, guarde-se e peça recurso para a luta no Campo Santo.

Sume-te...!

### OS INTERESSES DELES

Os monarchicos, em virtude da União dos Interesses Economicos não ter ido ás urnas na eleição camararia, não apresentaram lista sua e votaram na da «Onião».

Pois então como havia de ser?... Birro é burro, ainda que se vista com pele de leão.

O caso passou-se em Lisboa, primeira cidade e capital da Republica.

E' sintomatico não é? E eles á barafustar... Que não; que era calunia, mentira, traição, etc.

Coitadinhos... Nós bem sabemos onde lhes come!

### Os claustros da Oliveira

Jeronimo Sampaio, baírrista dos que o sabem ser, interessa-se agora pela restauração dos claustros de N.ª S.ª da Oliveira, e fá-lo dirigindo um caloroso apêlo a todos os vimaranenses, ao que nos dizem.

Tem razão o nosso caro Sampaio. Razão em pedir a restauração dos claustros e razão em se dirigir aos vimaranenses. Assim é que está certo. Mas, com isto não concorda—ou concorda?—um nosso colega local que, contudo, reconhece que a intempérie do tempo dará cabo do resto, se não houver quem lance mão das obras. Ora, cêbo... levanta-se o padeiro á meia noite... E para isto diz o supracitado colega que «os vimaranenses estão sobrecarregados, para que lhes possamos pedir mais sacrificios». Lá isso, honra se lhes faça. Estão sobrecarregadinhos de... automoveis... Lá isso...

# Os irmandeiros

Ainda a propósito dos comentários feitos, aqui, respeito dos cavalheiros irmandeiros que se prestaram ignobil e miseravelmente, a servir de testas de ferro me o para palmanço da herança do Benemerito José Bento Alves de Carvalho — o grande amigo da V. O. T. de S. Francisco — recebemos os mais vibrantes e sinceros aplausos.

Que os não poupemos, pedem-nos uns...!

Que os escarpelisemos, rogam-nos outros!

Não é preciso pedir. Sabemos cumprir o nosso dever.

Aqui estamos de zoriague em punho e de ferro em braza para lhes fazermos o mesmo que ás hienas e ás panteras e aos abutres de olho penetrante e recurvada uua.

Aqui, para os espoliarmos como a alguns repugnantes latráquios, aqui para marcar na anca e para apresentar, ás multíddes a queles que se prestaram ao repugnante papel de afirmar que a herança de Bento José Alves não pertence á irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco, assim prejudicando o viver das infelizes criancinhas e dos pobres velhos que ali vão pedir guarida.

Que crestura!

E cria-se desta gente, em Guimarães!

E vivem no nosso meio!

E resam... e vão á missa... e batem no peito... e querem cravar as suas garras nos bens ligados aos pobresinhos por uma boa alma — o saudoso José Bento Alves!

Tartufos! Sanguesugas nojentas e repelemes!

E ainda ha quem lhes aperte a mão!!!

Oh gente indigna!... Oh gente sem vergonha!...

Oh gente sem sentimento!...

Vós outros, que, movidos

pelo remorso ou pelas mossas chicotadas, tentais fugir ao odioso duma terra inteira (fazendo contar que nada tendes já com a meza do Cordão e Chagas) também sois indignos e não podeis fugir á responsabilidade que vos pesa.

Não podeis fugir!...

Sois todos culpados, oh irmandeiros, todos quantos contestaram a pertença da herança de José Bento Alves de Carvalho!

Uns por maldade e outros por conivencia.

Terrível pesalêlo vos acompanha até á hora em que se abram as bocas do averno!

E veste esta gente ópa e balandrão... e infileira-se, comunga e teme Deus!

Oh suprema ironia! Oh escárneo inaudito!... Oh atrevimento sem par!

Melhor fóra um dominó de mascara negra como um tição, ou suja como a vossa alma, para que ver-se, não pudesse, a vossa tão estanhada cara!

O' pequeninos seres, ó innocentes creancinhas da Santa Creche; ó velinhos trémulos e alquebrados pelo tempo e por um trabalho persistente e honrado, amaldiçoi essas repugnantes criaturas que um milhãtre capitania dos lados de Gonça!

Não. Havemos de os castigar constantemente e sem que o canção ou a piedade nos prostre ou domine.

Aqui, a espicaçar os ladrões dos pobres, os mil vezes tartufos que mancharam a irmandade do Cordão e Chaga.

Hipócritas, de joelhos! Curvai a cabeça! Pedi perdão! Fazei as vossas disposições!

—Carrasco, traz o cêpo e o cutelo!

Não vaciles. Cumpre o teu dever em nome duma terra ofendida.

## Festas Nicolinas

E' no proximo domingo que se iniciam as festa a S. Nicolau, promovidas pelos nossos estudantes e que, êste ano e segundo boas informações, se propuseram a torná-las brilhantes.

O Bando é da autoria do consciante poeta, P.º Gaspar Roriz, e as Danças pertencem ao nosso camarada de redacção, Tenente Heitor d'Almeida, as quais nos dizem ser de grande efeito e delineadas pelo molde antigo.

O cortejo do Bando revestirá igualmente a imponencia de velhos tempos para o que, os moços-acadêmicos, pediram a coadjuvação do velho entusiasta e nosso particular amigo, snr. Jerónimo Sampaio. Com tais valiosos elementos devem resultar distintas as nicolinhas de 1925.

Tenente-Aviador  
Emilio de Carvalho

Para Portugal, o 15 de Novembro ficou assinalado como um dia de verdadeiro e intenso luto. Dois patriotas lusitanos desapareceram da vida, depois de terem demonstrado ao mundo que Portugal vive ainda com o mesmo sangue de tempos remotos, correndo nas veias de seus filhos.

Como Sacadura Cabral, Emilio de Carvalho morreu legando á Historia maravilhosa da sua Patria, feitos brilhantissimos em que a ousadia da Raça de novo se confirmou como inigualavel.

O Tenente Emilio de Carvalho, moço aiada e um dos mais distintos componentes da sua arma, quando em Angola completava um extenso e soberbo Raid, morrea de uma queda de grande altura, deixando imersa na mais profunda mágoa a Aviação Militar, que do seu arrojado e da sua valentia tanto tinha a esperar para Gloria da velha nação portuguesa.

## CRÓNICA SPORTIVA

### II Cross do Atletico Sport Club e Campeonato Distrital dos Infantis

Comunica-nos o Atletico Sporte Club que realizará em breve o seu 2º Cross-Country, o qual está despertando bastante entusiasmo entre o meio desportivo. Oportunamente será comunicado por este Club o seu regulamento e de esperar é que esta prova desportiva atinja o brilhantismo da realisada o ano findo.

\* \* \*

No passado domingo, realisoou-se, em Braga, o segundo desafio do campeonato distrital dos Infantis «Sporting» e «Vitoria» desta cidade.

Segundo informações colhidas, êste desafio durou somente 18 minutos, mas no pouco tempo de jogo o «Vitoria» conseguiu dominar completamente o adversário apesar do empate de 1 a 1.

Aos miudos, as nossas saudações.

# JUIZO!

Cuncluidos os actos eleitorais, vai-se entrar no periodo de acção e de esperar é que a puseza das intenções se sobreponha ao compromisso.

Deve-se demonstrar que os homens chamados ao poder o não foram por «prévio cuidado comodista» nem que concebem a ideia de serem servidos pela Patria, — deorientação, na verdade, bastante comprometedora e deprimente,

Costuma-se dizer, e é sabido, que o juizo só volta depois de bem quebradas as cabeças e que, com êle, principia a transição do homem inconsciente para o homem capaz.

¿ Sendo assim, porque não há-de rascar o juizo nas cabeças dos desorientados de ha quinze anos, acabando com as demandas e as intrigas, evitando um movimento de regeneração semelhante áquele que abateu o cabralismo?

E' tempo, mais que suficiente, de se tomar uma orientação definida, encarando a serio os papeis de orientador e de legislador.

O tripudio sobre um ideal não é admissivel como não se tolêra o espesinhamento dum vontade nòmente quando êsse ideal e êssa vontade pertencem a uma maioria, conhecida a impossibilidade de resistirem a uma decisão forte e rapida — a decisão do resgate!

A usurpação do mando também não representa mais que uma corda ericada de espinhos e a sua influencia é nefasta, por incôerencia e por irregular —

escárneo atirado pela colectividade ao pudor dos mandatarios!

A legislação traduz, no geral, um chuveiro de opiniões que são, na prática, o autentico chorrilho de asneiras!

O compromisso, êsse revoga decretos e pratica as maiores arbitrariedades, os escandalos nojentos e os mais baixos necios!

Não se cuida da reflexão como nada importa que surjam reflexões como esta: «actualmente, em Portugal, ser deputado ou senador é ter um emprego publico que rende bem e não dá muito trabalho!»

Desprezam-se a honorabilidade e o carácter para melhor acarinhhar a aventura em que se metem!

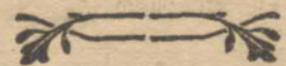
Faz-se e desfas-ze, calca-se e levanta-se, exorêra-se e reintêgra-se, castiga-se e perdôa-se com uma facilidade igual áque-la com que se votam ao abandono os problemas máximos do momento, o financeiro e o economico!

Descomposturas, indecencias, injurias, tolices e pseudo-desordem obviam o tempo do trabalho, previnem os donos dos restaurants dum manjar superior e são imagem do canceiroso cargo de pai da Patria, — resposta repugnante dos que neles depositam toda a esperança de melhores dias!

Portanto, partidas as cabeças, não ha-de nascer um juizo com todos os elementos e que suponha uma comparação previa das ideias que liga?

Siul.

## Rememorando



Ela era costureira. Eu lembro-me de vê-la  
Passar á minha porta em rúbidas manhãs  
Nos seus olhos morava o brilho duma estrela  
E nas faces gentis as cores das romãs!

Era meiga, gentil, elegante, singela;  
Adorava a velhice e as creanças;  
E andava construindo as mil quíneras vãs  
De quem na sua idade é lindo como ela!

Mas quando idealisava o lar e o seu noivado  
Caiu larbercolosa e viu junto a seu lado  
Nas tabuas dum caixão a ullima esperança...

Agora jaz na campa enregelada, morta...  
... E eu nunca mais verei passar a minha porta  
Essa mulher gentil com modos de creança!

Euclides Sette-Maior



# A absolvição

revolucionária da sala do Risco

!!! e o Snr. Cunha e Costa !!!

(Considerações dum profano sobre o aspecto jurídico do julgamento)

«Como podemos nós, com tais práticas, ser considerados lá fóra, e merecer da Europa a classificação de civilizados?»

Cunha e Costa.

Só há dias, na gaveta dum pequeno hotel de provincia pude tomar conhecimento dum artigo publicado logo nos princípios de outubro pelo sr. Cunha e Costa sobre o julgamento do 18 de Abril.

O artigo, como vêem, já tinha o direito de dormir socegradamente nos forros das gavetas, se a questão se não prendesse intimamente com os interesses mais vitais da colectividade, e o artigo do famoso caustico não constituisse um sintoma alarmante, em certos homens de uma mentalidade essencialmente pervertida e anti-jurídica. Aqui temos, dizia eu, a mestra, o *dão de peito* sobre o julgamento dos revoltosos proferido por um dos mais apreciados tenores da ópera forense.

Este homem não vai de certo prestar o flanco á discussão, nem sujeitar-se a uma pateada de profanos. Tudo o que elle disser será correcto, lúcido, exacto, incontrovertil sendo a expressão nítida, luminosa da Justiça e da Verdade. Eis, pois, uma magnífica occasião que esta gaveta me proporciona para precisar as minhas ideias e corrigir a minha attitudede.

Qual não foi portanto a

minha surpresa ao penetrar-me de que aquêl artigo era mais uma prova irrefragável de que o sr. Cunha e Costa é um dos espiritos mais falsos que hoje pontificam na imprensa portugueza, de que a técnica é uma coisa e o espirito outra, de que nada há de mais contrário ao *espirito jurídico* que o *espiritismo rábula*, de que aquêllo requere precisão, subtilidade, clareza de ideias, objectividade, emquanto este apenas vive de artes de enredado e de *jongleries*. Efectivamente, o sr. Cunha e Costa defendendo o *veredictum* da Sala do Risco da maneira como o defendeu, praticou o que poderemos chamar, sem favor, uma monstruosidade jurídica.

Discutindo em cheio, pela primeira vez, o sr. Cunha e Costa, não posso lembrar sem certa emoção e orgulho os caminhos dignos que seguimos. Nem uma nem outro suportamos *esta* República, mas para elle ella peca por excesso, e para mim por deficiência. Eu julgo que, para corrigir os seus defeitos, é preciso fazer de facto a República; elle entende que é mister proclamar de novo a Monarquia. Como as nossas aspirações ficaram insatisfeitas, eu ergo-as cada

vez mais alto; elle arrasta-as na lama, passando a ter aspirações contrárias. Para mim isto de ser repulicano foi uma coisa seria; um ideal que resistiria a todos os embates, que se afirmaria sempre, mesmo contra as suas mistificações, que procuraria realizar-se através de todos os obstáculos, porque foi o ar que eu respirei, as promessas que fiz, a palavra que empenhei, a carne da minha carne e o sangue do meu sangue. Para elle, pretexto para uma oratória inflamada de alguns anos—diletantismo, espuma, bôlhas de sabão, *fumisterie*... Pela minha parte, renegando cada vez mais a minha solidariedade com estes repulicanos (que eu suporlo ainda muito menos que o sr. Cunha e Costa e que desprezo do mais fundo da minha alma), afirmo cada vez mais a minha solidariedade com o meu passado, e procuro definir, cada vez com mais limpidez e mais vigor, os pensamentos da minha juventude. Ele, depois de bradar no *Século* de Silva Graça e no *Mundo* de França Borges, clama agora, com idêntica convicção, na *Epoca* de Fernando de Sousa. Este homem tem realmente a alma dum apóstolo: simplesmente muda com muita frequência de evangelho.

E o peor é que o fervoroso caudillo pretende justificar as suas sucessivas e contraditórias encarnações políticas com vulgares espertezas de advogado. Segundo vejo no artigo que discuto, elle julga que a diferença capital entre o homem e o burro consiste precisamente em modificar uma opinião errônea», querendo assim confundir as variações dum pensamento que se procura, profunda, afirma e obstina, com as dum espirito

que oscila contantemente (o sr. Cunha e Costa já foi, pelo menos, duas vezes monarquico e duas vezes repulicano) entre os termos opostos duma antinomia. Ora estas hesitações e tergiversações da opinião não se podem explicar por profundidade de consciência, mas por uma inconsistência de ideias e uma debilidade mental que em qualquer outra parte do mundo constituiria um opróbio para todo o homem de espirito. A vida politica de Cunha e Costa, o *Pouco Formoso e Inconstante*, tem sido realmente um longo *desvaio*.

CONTINUA.

Mendes & Antunes, L.da

GRAND-CHIC

Inaugurou-se hontem, a Exposição de Inverno

Dizer do arranjo, da multiplicidade de cores e da beleza de artigos, é missão que só ao sexo feminino se impõe.

A vista deslumbrava-se sem canção e, franqueza franca, experimentavamos os vigores do inverno sem que geada caísse ou brisa corresse!...

Peles *rascé* lontra, carapinha, gazêla e tigre como mais alta novidade para confeções!

Pano—pele em cores variadas, *peluches* para guarnições em preto, castanho e cinza!

Estolas de cães, de raposas e panos em lã com ris-

cas, lisos e em xadrez— a ultima criação da moda!

Molhos de lãs do Pirineus e de outras finissimas embevecinhos num colorido fantastico quasi!

As miudezas espalhavam-se em grande sortido, como que desafiando o destaque a sobresair nas escocêzas, tecidos lindos e que se adaptam a todas as bolsas!

Sapatos de agasalhos, etc..., etc..., tudo formava o arranjo daquela Exposição bella... para os casados....

Podas de Oliveiras

Está aberta inscrição dos srs. proprietarios e agricultores que desejarem os podadores contratados pela Missão Agricola de Guimarães, para ensinar e podar os seus olivêdos.

O Director da Missão Agricola de Guimarães,

João da Mota Prego.

PERDEU-SE

Desde a escola de Santa Luzia ao Campo da Feira, um envelope contendo documentos officiais. Gratifica-se a quem os entregar no Campo da Feira 22.

Lêde e propagai

“A Razão”

ANUNCIAI NA

“A Razão”

V. Ex.ª precisa comprar um serviço

.. para jantar, chá ou lavatório? ..

Recomenda-se a

: Antiga Louçaria Rezende :

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 -- PORTO

# **FAFE HOTEL CENTRAL** (vulgo da Felismina)

Fabricao especial de Pão de Ló e dôces finos  
Pão de milho de superior qualidade

Unico depositário **Casa Barbosa** Rua da Republica  
em Guimarães: (Feira do Leite)

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES

DE

**Manuel Jesus de Souza**

17, Praça de D. Afonso Henriques, 20

Grande stok de especialidades farmaceuticas

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

**A. J. Ferreira da Cunha**

38, Praça de D. Afonso Henriques, 39 - (Toural)

VENDAS POR JUNTO E A RETALHIO

GUIMARÃES

**V. Ex.º precisa comprar um serviço**

**.. para jantar, chá ou lavatório? ..**

Recomenda-se a

**: Antiga Louçaria Rezende :**

DE

**Manuel R. Ferreira da Costa**

Rua da Assunção, 38 -- PORTO

**UNIÃO INDUSTRIAL**

Armazem de cabedais, Ferragens, Cutelarias,  
Pentes e artigos da industria vimaranense

**Oliveira, Castro & C.ª, L.ª**

**Fábrica Manual de Calçado**

GUIMARÃES

**A RAZÃO**

3.º ANO

N.º 15

Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 8 — GUIMARÃES

Ao Ex.º Sr.